

Sérgio Reis Fernando Martinho*

Impacto socioeconómico do garimpo de ouro nas famílias: estudo de caso no povoado de Chirambwe, na localidade de Camuenje, do Distrito de Chifunde (2018 – 2021).

Resumo

O presente artigo analisa o impacto socioeconómico do garimpo de ouro nas famílias do Distrito de Chifunde, Província de Tete, localizada na zona Centro de Moçambique. A pesquisa foi qualitativa, com duração de cerca de 6 meses, desde Fevereiro até Agosto do ano 2022. O estudo de caso foi realizado no povoado de Chirambwe, que contou com as seguintes técnicas de recolha de dados: entrevistas semi-estruturadas e observação participante. O estudo sugere que os impactos socioeconómicos do garimpo de ouro nas famílias de Chirambwe são positivos parcialmente, pois constitui fonte de emprego e recurso para minimização da pobreza, apesar do estudo ter encontrado algumas incertezas, instabilidades e desafios que esta actividade traz na vida dos praticantes e de seus familiares no período seco e chuvoso.

Palavras-Chave: Garimpeiro de ouro, Garimpo artesanal, Renda familiar, Papel socioeconómico.

Abstract

This article analyzes the socioeconomic impact of gold mining on families in the District of Chifunde, Province of Tete, in the Center of Mozambique. This research was carried out through a qualitative research which lasted about 6 months, from February to August 2022. The case study was realized in the village of Chirambwe, which relied on the following data collection techniques: semi-structured interviews and observation participant. The study suggests that the socioeconomic impacts of gold panning on families in Chirambwe are partially positive, as it constitutes a source of employment and a resource for minimizing poverty, despite the study having found some uncertainties, instabilities and challenges that this activity brings in the lives of practitioners. and their families in the dry and rainy season.

Keywords: Gold prospector, Artisanal mining, Family income, Socioeconomic role.

1. Introdução

Existem posicionamentos diversificados sobre o garimpo informal e seus possíveis benefícios. Alguns estudos de sociologia de trabalho e economia apontam que as comunidades excluídas no emprego formal, recorrem muitas vezes ao garimpo de ouro, com finalidade de criar o sustento familiar (António, 2011; Dondeyne, Nhaca e Jantar, 2007), tendo esses estudos uma visão positiva desta actividade.

Outros autores vêm levantando dúvidas quanto ao contributo desta actividade na melhoria de vida das comunidades, associado a precariedade e penosidade que muitas vezes as acompanha ao longo da história (Consul, Mandevane e Tankar, 2012; Dondeyne, Nhaca e Jantar, 2007).

Na África Austral, em particular em Moçambique, o garimpo de ouro tem uma longa história. Na zona Centro do país, concretamente na província de Tete, segundo António (2011), o histórico de comércio de ouro, data desde o império de Mwenemutapa, que comercializava o ouro junto ao Médio Oriente, Índia e China.

Outras pesquisas destacam elementos de continuidade do garimpo informal em termos históricos, de maneira que esta actividade, desde os primórdios dos nossos ancestrais, provocou uma tendência de se extrair o ouro para diversas utilidades incluindo a de sustento familiar (Consul, Mandevane e Tankar, 2012; Geloide, 2010).

Os benefícios deste sector não se circunscrevem apenas no emprego directo da mão-de obra, mas através de outras oportunidades de comércio resultantes desta actividade. No contexto de absorção da massa laboral, a actividade mineira artesanal, destaca-se como aquela que absorve a maior parte da força laboral no meio rural depois da agricultura familiar e é tida como a que melhores rendimentos traz comparando com o salário mínimo nacional (António, 2011).

O garimpo de ouro, traz consigo o desenvolvimento de muitas áreas comerciais e empregos para muitos que procuram condições de sobrevivência, este facto coloca esta actividade como a que garante a empregabilidade quando comparada a outras actividades desenvolvidas na zona rural. Estas dúvidas em parte, nos levaram a conduzir um estudo no povoado de Chirambwe, o qual envolveu diversas figuras-chave, que se disponibilizaram em transmitir as suas experiências nesta área, tais como: 30 garimpeiros, 5 comerciantes, 5 motociclistas, 1 Técnico do Serviço Distrial Actividades Económicas e 1 Líder comunitário da mina.

Por outro lado, este artigo visa compreender as condições a que este tipo de trabalho está submetido, em termos de estabilidade, segurança do trabalhador, sazonalidade. Procurou-se também perceber se o garimpo informal, no caso de estudo escolhido, configura-se como oportunidade, como a maior parte da literatura consultada defende, ou como actividade que traz incerteza, instabilidade e riscos de vária natureza, desde os relativos à saúde, até os que têm a ver com acções policiais contra uma actividade que formalmente continua sendo ilegal.

Este artigo resulta de uma pesquisa de campo que durou 6 meses, desde Fevereiro até Agosto do ano 2022 e culminou com a elaboração da dissertação de Mestrado em Sociologia do Trabalho e

das Organizações intitulado “Impacto socioeconómico do garimpo de ouro nas famílias: estudo de caso no povoado de Chirambwe, na localidade de Camuenje, do Distrito de Chifunde (2018 – 2021)”.

Para a recolha de dados, foram utilizadas técnicas como a observação participante e entrevista semi-estruturada. Analisamos os dados que colhemos usando a análise dos depoimentos e de falas dos nossos entrevistados. Neste artigo conclui-se que o garimpo de ouro em Chirambwe constitui fonte de emprego, recurso para minimização da pobreza e caminho encontrado para o desenvolvimento local.

2. Revisão da literatura

2.1. Conceituação do garimpo artesanal e de pequena escala

O garimpo artesanal ou manual constitui uma actividade económica tipicamente orientada para a subsistência, mantendo-se ainda residual em algumas regiões. Caracteriza-se pela ausência completa de máquinas e de sondagem. Utiliza algumas ferramentas como a bateia e actualmente, faz uso do mercúrio para a apuração do ouro. É uma actividade que requer baixíssimo capital (Manhice, 2016).

Os garimpeiros realizam esta actividade como forma de subsistência e como forma de sair da pobreza, conquistando meios para a sua sobrevivência. Os aparelhos para a sondagem não são usados, recorre-se à experiência de pessoas que têm longo tempo nesta actividade.

Esta actividade é também caracterizada pela clandestinidade perante o Estado, decorrendo assim fora da legalidade, fugindo à fiscalização (Vasconcellos, 1994). Sendo ilegal, esta actividade pode resultar com a perda de produtos apreendidos, sequestrado aos garimpeiros pelas autoridades.

A vida do garimpeiro é instável, podendo sempre que as condições não permitirem para a extracção de ouro, nas quantidades desejáveis, deslocar-se para outras localidades com ocorrência de ouro.

Os autores Consul, Mandevane & Tankar (2012: 5) apontam que:

“Os elevados níveis de pobreza que se verificam nas zonas rurais, o desemprego generalizado, especialmente no seio da juventude, a falta de oportunidade de continuação de estudo por parte dos jovens que concluem o ensino básico nas regiões mineiras, a tolerância do governo bem como os elevados rendimentos obtidos na exploração do ouro e da turmalina, constituem algumas das principais causas da mineração artesanal em Moçambique”.

Na zona rural, principalmente nos locais de ocorrência de ouro, esta actividade constitui alternativa segura para conseguir o dinheiro de forma rápida quando comparado com a agricultura que nestes locais tem características de subsistência.

No caso de Moçambique, a lei número 20/2014 de 18 de Agosto (Lei de minas) e o decreto número 31/2015 de 31 de Dezembro (regulamento de minas), referem que a exploração do ouro requiere a obtenção do título mineiro que é atribuído pelo Ministério dos Recursos Minerais, desde a emissão das licenças de reconhecimento, prospecção e pesquisa, certificado mineiro e das concessões minerais. Por outro lado o Governador da Província atribui senhas mineiras para áreas designadas.

A Mineração Artesanal de Pequena Escala de Ouro é uma actividade importante em muitos países em desenvolvimento, uma vez que representa uma fonte primária e adicional de renda, particularmente em regiões rurais onde as alternativas económicas à agricultura são limitadas (Marrufo, Chilenge e Winkler, 2020). Apesar de muitas contestações ambientais do garimpo e a fraca segurança de trabalho, o garimpo de ouro continua a fonte de renda essencial na zona rural.

2.2. Caracterização do garimpo de ouro em Moçambique

A actividade garimpeira, reconhecida como ilegal e informal, configura-se como um problema público na agenda governamental, que busca introduzir meios de controlo e regulamentação. Neste sentido, existe uma demanda do Estado em organizar esses trabalhadores e formalizar a actividade garimpeira (Silva, 2000).

O potencial de geração de emprego e renda às comunidades rurais pela Mineração Artesanal de Pequena Escala é apontado ainda como um factor importante de redução do êxodo rural, e da minimização da pobreza, apesar de muitas vezes este tipo de mineração ser tratado como actividade sem retorno e com pouca contribuição para o desenvolvimento e melhoria de vida das famílias dos mineiros, dado a existência de uma cultura de não poupar os lucros auferidos com a mineração, sendo sua renda gasta imediatamente com bens de consumo ao invés de contribuir com as despesas ou desenvolvimento da família (Otelo, 2018).

Na região Austral de África, a Mineração Artesanal e de Pequena Escala está associada ao sector informal, isto é, não regulada por Lei, descapitalizada e com operações menos equipadas, onde há falta de capacidade técnica e de gestão, embora seja uma das actividades económicas alternativa da agricultura e que emprega um número considerável de cidadãos (Mapurango, 2014) .

As famílias que se dedicam a mineração, apresentam um nível de vida razoável em comparação com as que se dedicam apenas à agricultura familiar e os Garimpeiros de ouro sentem-se seguros e confiantes nesta actividade, assim de forma recorrente conseguem suprir as necessidades básicas e planejar o futuro familiar (António, 2011).

Na prática o garimpo artesanal é fonte de emprego e autoemprego, fonte de rendimento, complementar as famílias camponesas; desincentiva a migração rural, urbana da população das áreas mineiras; promove o melhoramento das condições habitacionais, de transporte e de aquisição de bens industriais por parte dos mineradores; serve como fonte de ocupação de jovens impossibilitados de continuar com os estudos, em última análise contribui para a redução da pobreza rural. É uma actividade de difícil controlo por parte do Estado devido ao seu carácter informal, desregulado e migratório; não presta nenhuma contribuição fiscal; Condições precárias de trabalho, segurança mineira e tecnológica de exploração mineira; fomenta a imigração de estrangeiros e de práticas ilícitas de enriquecimento; ausência de formação e treinamento dos mineiros artesanais; ausência de organização dos mineiros em associações, organizações comunitárias ou em pequenas empresas; existência de péssimas condições de saneamento e higiene nos acampamentos dos mineiros ambulantes (Geloide, 2010).

No entanto, encontram-se muitos jovens, inseridos no garimpo como única esperança para melhoria de vida. Para Raso & Colaboradores (2021) a maioria dos mineiros são jovens e na sua maioria homens solteiros e a exclusão da participação da mulher em actividades mineiras é justificada pelos homens como preocupação com a sua segurança, pois é uma actividade de risco, muito esforço físico e envolve riscos de segurança.

O Trabalhador do garimpo nunca teve sua carteira de trabalho assinada. Isso era uma espécie de consentimento entre o dono do garimpo e o trabalhador (Oliveira e Vieira, 2012). Os empregos surgem de acordo com as necessidades, na medida em que se pretende desenvolver alguma actividade na mina ou fora dela.

Os locais de extracção, tal como os dos garimpeiros artesanais são determinados por saberes adquiridos no trabalho. Muitas vezes, as orientações são fornecidas por garimpeiros mais velhos, detentores reconhecidos destas competências (Manhice, 2016).

2.3. O garimpo de ouro como parte do trabalho informal.

Segundo o estudo dos autores Rantala & Ali (2022) a mineração informal é uma forma de procurar a sustentabilidade, embora nem sempre se baseie nas técnicas preconizadas pela Lei de Minas (20/2014). No entanto, uma vez que os lucros gerados nas minas permitem à população local de construir e comprar casas, comprar viaturas e máquinas, bens pessoais básicos e outros e, ao contrário da imagem pública estereotipada, investir na agricultura e na educação dos filhos.

O crescimento deste tipo de trabalho associa-se à fraca capacidade que o País oferece em gerar mais empregos, sobretudo os empregos com registo formal, cedendo assim, ao avanço rápido da informalidade.

O trabalho informal é definido como sendo aquele onde prevalece o mínimo de intervenção do estado, não cumpre as leis ou regras, especialmente as legislações fiscais e trabalhistas, sem contratos registados junto à seguridade social, sem tempo de duração e sem que sejam definidos de forma clara itens básicos como função, horas trabalhadas, descanso semanal remunerado, entre outros (Correa, 2009).

Existem várias actividades enquadradas no trabalho informal, desde que funcionem sem uma legalização.

Os autores Sabadini e Nakatani (2002) revelam que normalmente os trabalhadores informais vivem em condições precárias, sem acesso aos vários benefícios, incluindo aqueles previstos em caso de demissão e que isso gera muita insegurança e faz com que os trabalhadores informais se sintam obrigados a aceitar qualquer tipo de proposta de emprego.

Segundo o INE (2005) o comércio informal é uma actividade comercial não registada na Repartição de Finanças. Fazem parte deste grupo unidades não licenciadas, vendedores de rua, de esquina, de mercado, entre outros.

Este facto conduz-nos ao garimpo informal de ouro que funciona sem legalização e de forma tímida em relação a presença do estado, escondendo até a informação sobre as quantidades de minérios produzidos nestes locais.

2.4.O impacto socioeconómico do Garimpo

Neste ponto procura-se abordar algumas das principais teorias sobre o garimpo informal de ouro no contexto africano. Trata-se de um aspecto decisivo para efeitos deste artigo, pois o que se

pretende aqui descobrir tem a ver com o impacto desta actividade nas rendas familiares, analisando também seus riscos e constrangimentos.

Segundo Veiga (1992) e Dondeyne (2008) a mineração artesanal é uma actividade importante como fonte de emprego que contribui para o alívio da pobreza, se bem organizada e assistida pode vir a contribuir para o desenvolvimento das comunidades rurais.

Outro elemento que foi destacado por parte de uma literatura que considera de positiva a saída do garimpo informal de ouro em comunidades rurais pobres é representado pelas actividades desenvolvidas a volta da mineração artesanal, e que também geram empregos. Como sustentam Borges (2019), Otelo (2018) e Wanderley (2019), a economia do garimpo reúne diversas actividades como hospedagem de trabalhadores, bares e restaurantes, comércio de gêneros alimentícios e de instrumentos de trabalho, transporte de pessoas e mercadorias até as zonas de garimpo, facilitação da prostituição e compra, venda e transformação do ouro.

Esta cadeia económica do garimpo, permite a distribuição dos valores adquiridos nos locais de ocorrência e exploração do ouro mantendo segura a sustentabilidade socioeconómica de todos intervenientes.

Outro elemento importante da extração artesanal de ouro diz respeito a como os trabalhadores são pagos, e aquais as formas contratuais vigentes. No garimpo o salário pode tomar vários contornos dependendo do tipo de contrato que as partes acordaram, e que pode ser a divisão das pedras extraídas, salários mensais ou a divisão do dinheiro depois da venda do ouro.

A Mineração Artesanal de Pequena Escala é uma importante actividade, que pode ser realizada por comunidades com baixo poder de capital, visto que os investimentos e as técnicas e conhecimentos são simples e limitadas (Marrufo, Chilenge e Winkler, 2020, p.28).

Para o decurso desta actividade necessita-se da força física, não a qualificação profissional. Esta actividade apresenta baixa contribuição para receita fiscal de muitos países, a visão de que é difícil mudar o carácter informal ou ilegal da Mineração Artesanal de Pequena Escala. Com isso, obtêm-se grandes lucros no mercado negro, a partir de mecanismos de lavagem de dinheiro e contrabando realizado por pessoas ligadas aos meios económicos e políticos (Otelo, 2018, p.30).

O não pagamento de impostos, torna esta actividade vantajosa aos garimpeiros. Embora quando são encontrados com quantidades de ouro durante as suas viagens em direcção a loja do ouro pela polícia, perdem o ouro, ou precisam de pagar um valor elevado para recuperar o produto.

Da mesma forma, para Mathis (1998) no estudo que fez na Amazonia, revela que o trabalho do garimpo se constitui, no início da garimpagem, como trabalho assalariado, independentemente do resultado, mas depende do valor do produto da extracção, porque a diária era paga em ouro.

Entretanto, outros autores defendem que o garimpo de ouro torna a vida dos garimpeiros estável economicamente. Como afirma Marrufo, Chilenge e Winkler (2020, p.29) “o impacto económico do garimpo fornece meios de vida a um considerável número de famílias que se dedicam a esta actividade”.

Esta constatação pareceu válida para a realidade moçambicana aqui estudada, quando observamos que as províncias do centro do país, onde várias famílias foram envolvidas no garimpo, com sinais da contribuição desta actividade ao nível do desenvolvimento local e familiar.

Além das questões acima levantadas, existem outras, extremamente relevantes e que tocam assuntos de natureza social. Por exemplo, os garimpeiros que vivem nos acampamentos junto às suas esposas e crianças, em muitos casos induzem seus familiares a participar da sua actividade, de forma directa ou não. Assim, mulheres e por vezes crianças ajudam os chefes da respectiva família na exploração directa do jazigo de ouro; ou, com mais frequência, dedicam-se à venda de produtos de primeira necessidade incluindo álcool e outros relacionados à exploração de ouro, alimentando assim uma economia que surge paralelamente àquela principal (Consul, Mandevane e Tankar , 2012).

Existem esposas que acompanham seus maridos nesta actividade, ajudam no carregamento de pedras da mina à moagem, buscam a água, cozinham, vendem nas bancas, preparam comida e diversas actividades excepto entrar no interior da mina.

Para Naca, F. (2012) citado por Consul, Mandevane e Tankar (2012: 16) refere que:

Apesar de não ser consensual, reconhecem-se alguns benefícios do garimpo de ouro, como aumento dos níveis de acesso a saúde, educação aos filhos dos operadores mineiros através da aquisição de material escolar e uniforme, ou ainda, criação de condições para a continuidade dos estudos a níveis inexistentes na zona, pois os rendimentos obtidos no garimpo contribuem para cobrir parte das despesas. Outras vantagens que resultam desta actividade é a melhoria das suas habitações, aquisições de meios circulantes, bem como a criação de diversos serviços locais como mercados paralelos, bancas fixas, entre outros ganhos (Naca, F. 2012, citado por Consul, Mandevane e Tankar 2012, p.16).

Nem todas as vantagens do garimpo beneficiam a todos, existem trabalhadores que recebem salários bastante reduzidos. Outro facto social é a participação da mão-de-obra infantil.

O envolvimento da criança na mineração pode provocar desistências nas escolas próximas da mina, faltas frequentes às aulas, rendimento escolar baixo, abandono dos pais indo residir nos

acampamentos deixando os seus filhos com fome e desamparados, a escavação para extracção é perigosa e que pode provocar desabamento de terra (Consul, Mandevane e Tankar, 2012; Rantala e Ali, 2022).

As crianças e jovens com idade escolar podem ser encontrados no garimpo. As crianças acompanham os seus pais, enquanto jovens recorrem ao garimpo como fonte de melhores condições de vida.

Rodrigues e Garcia (2012) concluíram no seu estudo que em caso de acidente ou problemas acarretados pela actividade mineradora que inviabilizem esse sujeito a realizar a extracção mineral, é difícil garantir a aposentadoria, pois em alguns casos eles contribuem apenas como agricultores ou em muitos casos, nem como agricultores, nem como garimpeiros.

Quanto agora referenciado, oferece muitos elementos que podem ser aplicados ao caso de estudo aqui abordado, de forma que esta revisão da literatura serviu como termo de comparação de realidades tais como a brasileira e outras com relação a Moçambique. Isso permitiu identificar aspectos centrais do garimpo enquanto fenómeno geral de realidades rurais pobres, mas com disponibilidade de matéria-prima considerada valiosa (o ouro), o que desencadeou uma série de mudanças sociais e económicas que esta pesquisa procurou investigar, no limitado espaço geográfico de Chirambwe.

3. Apresentação, análise e interpretação dos resultados

3.1. Localização e historial socioeconómico da prática do garimpo em Chirambwe

A exploração mineira neste povoado remonta, desde o período do colonialismo português, actividade prosseguida até os nossos dias. Por isso, observam-se alguns poços e fendas nas montanhas como sinais de exploração de diversos minerais na época colonial incluindo o ouro.

Respondendo à nossa pergunta sobre a origem da mina, o nosso entrevistado de 55 anos de idade, do sexo masculino e residente em Chirambwe, respondeu:

E₃₀ " A mina começou no tempo colonial, mas antes de 2017, a sua exploração decorria sem exposição a muitos garimpeiros. A partir do ano 2017 houve um fluxo de pessoas, juntando mulheres e homens, em áreas de garimpo, comércio, Taxi-mota, Mecânicos, Soldadores e Compradores de ouro locais, de outras Províncias e Estrangeiros". (Entrevista dada no dia 12 de Junho de 2022).

A mina de Chirambwe localiza-se na localidade de Camuenje, Posto Administrativo de Chifunde, à 14 km da sede do Distrito-Luíá.

Segundo a líder do terceiro escalão deste povoado, a mina acolhe aproximadamente 1556 garimpeiros que trabalham de forma informal e com 200 empregos criados dos quais 80 para mulheres, cujas as idades variam deste 18 anos à 56 anos de idade . A modalidade de emprego nesta mina é sazonal, com salários mensais variando de 4000 mt à 6000 mt. E na entrevista que fizemos ao Líder comunitário sem avançar números, devido ao fluxo diário dos garimpeiros, disse existirem garimpeiros provenientes de três países Malawi, Zimbabwe e Moçambique.

Na época chuvosa os garimpeiros evitam entrar nos poços, devido ao facto de o solo ser frágil, contudo, evitam também o desabamento de terra. Na época seca regista-se a falta de água suficiente para o processamento do ouro, o que faz com que os garimpeiros fiquem sem produzir quantidades desejáveis, comprometendo assim, as despesas familiares e sustento dos trabalhadores.

Os garimpeiros vendem o ouro a nível local quando a quantidade for menor, ou se o garimpeiro tiver dividas com os compradores locais ou quando pretender suportar algumas despesas básicas e pontuais.

Como afirma o nosso entrevistado E16 de 32 anos de idade, 3 anos como garimpeiro em Chirambwe.

E16: "Eu vendo o ouro aqui para comprar comida, quando vejo que consegui 2 gramas em vez de gastar passagem perfiro vender e continuar com o trabalho até conseguir uma quantidade maior que esta. Há momentos que vendo aqui quando estou endividado pelos compradores locais, porque as vezes eles nos dão dinheiro e ficamos em divida de produto com eles".

O comprador local ajuda os garimpeiros com empréstimo de valores. Depois de alcançar a quantidade desejada de ouro, dirige-se ao mercado deste minério, em Chiúta ou na Cidade de Tete. Existem também Compradores que preferem vender o ouro fora da província de Tete, onde os preços de venda são elevados. A nível local (na mina) cada grama custa 2500 mt.

3.2. Garimpeiros de ouro em Chirambwe

Os praticantes desta actividade, na sua maioria, são jovens, que procuram concretizar os seus sonhos. Os garimpeiros são caracterizados por serem homens e terem frequentado o nível primário escolar, facto que contribui negativamente na planificação e na gestão do dinheiro adquirido através desta actividade.

Na observação participante que fizemos, os garimpeiros induziram o desenvolvimento local, principalmente quando apuramos que quantidade de ouro produzido em Chirambwe tem uma

média mensal de 120 gramas e a percentagem da qualidade do ouro deste local é de 75%, em termos de valores trata-se aproximadamente de 360000 mt arrecadados mensalmente.

De acordo com o período de análise da pesquisa, desde 2018 à 2021, o garimpo em chirambwe produziu acima de 5760 gramas de ouro, correspondente à 17280000mt.

O processo de produção de ouro começa com a identificação do local para escavação ou abertura de um poço com ajuda de garimpeiros experientes. Os Garimpeiros artesanais e de pequena escala, muito pouco utilizam aparelhos para a detecção da existência do ouro no subsolo, mas sim, escavam em muitos locais como método para encontrar as rochas que contém do ouro.

As condições de segurança e higiene são muito precárias, colocando a vida dos garimpeiros em perigo, sobretudo quanto ao desabamento das minas.



Figura 1. Extração de pedras que contém o ouro na mina -foto do autor, Chirambwe, 2022.

O nosso informante do sexo masculino, natural de Tete, que sustenta um agregado familiar constituído por 10 pessoas, de 4 anos de experiência como garimpeiro, referiu o seguinte:

E₁: “Com esta actividade consigo sustentar a minha família, pagar os meus trabalhadores da machamba.

E consegui também comprar meus bois, tenho uma banca onde a minha esposa vende os alguns produtos, tenho uma casa coberta de chapas, consigo alimentar a minha família, participo da educação dos meus filhos, e também tenho uma mota pessoal, sinto-me feliz com esta actividade, porque em termos de

estudos terminei a 5ª classe, o que não me permite trabalhar em qualquer empresa ou estado". (Entrevista do dia 23 de Maio de 2022, de 53 anos de idade).

Outro entrevistado do sexo masculino, de 26 anos de idade e 5 anos como garimpeiros, referiu:

E23 "Antes eu não tinha carro, nem bois mas quando comecei esta actividade consegui comprar um carro de 3,5 toneladas e 24 cabeças de gado bovino. Alimento os meus três filhos, e implento outros negócios no tempo chuvoso em que ficamos em casa". (Entrevista do dia 27 de Junho de 2022).



Figura 2. Moagem de processamento do ouro-foto do autor, Chirambwe, 2022.

O garimpo de ouro em Chirambwe tem sido praticado informalmente, levando consigo rendimentos para a vida dos garimpeiros.

Os garimpeiros neste local têm desafios enormes, quanto a água para banho e beber, quando o rio seca recorre-se a água do fundo das minas, quando essa seca poucas moagens, motobombas funcionam, consubstanciado a isso surge uma bicha longa na moagem, os garimpeiros esperam muito tempo para chegar a sua vez.

Existem prostitutas naquele local, que não são assistidas pela saúde principalmente na distribuição de meios para a protecção do HIV/SIDA.

Durante as viagens para cidade de Tete, com objectivo de vender o ouro, os garimpeiros são identificados com facilidade pela polícia devido a sua forma de vestir.



Figura 3. Garimpeiros partindo pedras –foto do autor, Chirambwe, 2022.

3.3. O papel da estrutura local na mina de Chirambwe

Na mina de Chirambwe existe um líder do terceiro escalão que cuida dos assuntos referentes a exploração de ouro, atribuição de espaços, resolução de conflitos e gestão do mercado local.

De acordo com o nosso entrevistado, o povoado regista vantagens significativas, resultado de exploração do ouro, desde o fluxo de pessoas e bens. O povoado de Chirambwe, possui um posto de socorro, uma bomba manual de água, e uma Escola Primária que lecciona da 1ª à 5ª classe, com infraestrutura inacabada. Como benefício da exploração do ouro, a comunidade aponta a existência de um bloco de salas de aulas não terminado e mercado.



Figura 4. Bloco de três salas construído pelos garimpeiros-foto do autor, Chirambwe, 2022.

3.4. A contribuição socioeconómica do garimpo na vida dos Motociclistas

A extracção do ouro em Chirambwe criou uma fonte económica que antes não havia, o carregamento de bens e pessoas . A actividade dos motociclistas, é realizada geralmente por pessoas do sexo masculino e as suas motas são adquiridas com o grimpó de ouro.

Perguntado quantos passageiros carregava por dia, um dos nossos informantes de 23 anos de idade, 1 ano de experiência, com três membros de agregado familiar disse:

E29 “Por dia carrego 3 à 5 pessoas, o que varia em termos monetários de 750 mt à 1250 mt diário” (entrevista do dia 26 de Junho de 2022, Sexo Masculino).

Procuramos saber o que tinha como resultado de taxi-mota, a um outro entrevistado, que respondeu nos seguintes termos:

E11“ o meu sonho era ter uma casa condigna e bem construída mas até agora consegui tijolos e chapas. Se tudo correr bem no próximo ano poderei terminar” (entrevista do dia 26 de Junho de 2022, 3 anos de experiência, sexo masculino).

Os Transportadores vulgo taxi-mota, trabalham no período seco. No tempo chuvoso tornam-se garimpeiros aluvinares, com finalidade de acrescentar as fontes económicas e suportar as despesas das machambas.

3.5.O papel do garimpo na vida dos comerciantes em redor da mina

O garimpo de ouro em Chirambe, abriu também uma fonte local de rendimentos através do comércio local de produtos de primeira necessidades e relacionados a produção de ouro.

Os valores arrecadados diariamente pelos comerciantes são proporcionais ao tipo e a quantidade de produtos existentes nas suas bancas.

Um dos nossos informantes, avançou o seguinte sobre a venda de produtos em Chirambwe:

E31“Estou a um ano. Antigamente vendia 15000 mil meticais diário, mas agora o fluxo reduziu. Tenho vendido os produtos até 10000 mil meticais, com isso consigo sustentar a minha família e pôr os meus filhos na escola”(Entrevista do dia 27 de Junho de 2022, natural de Tete, Sexo Masculino, 59 anos de idade).

Uma vendedora de tomate de nacionalidade Zimbabwiana disse que:

E32“através deste negócio eu sustento a minha família no Zimbabwe, e tenho 12 filhos todos dependem de mim e diariamente consigo 500 mt”(Entrevista do dia 27 de junho de 2022, Sexo feminino, 56 anos de idade, de 3 anos de experiência em Chirambwe).

Dos vendedores entrevistados, o valor investido para compra de produtos conta muito, para o seu desenvolvimento socioeconómico.



Figura 5. Mercado de Chirambwe-foto do autor, Chirambwe, 2022.

O fluxo de pessoas na mina, trouxe benefícios a comunidade local. Neste sentido, em Chirambwe, encontramos as prostitutas, salão para assistir jogos, restaurantes, bares, bancas, quartos para dormir, aluguer de carros, motos, carroças, incluindo diversos serviços que acompanham esta actividade.

4. Discussão dos resultados

O garimpo de ouro em Chirambwe teve seu início antes do colonialismo português, actividade que foi intensificada pelos portugueses facto que se comprova nas montanhas e rochas através de escavações antigas. Este facto converge com os resultados da pesquisa feita por António (2011), Dondeyne, Nhaca e Jantar (2007), na Província de Manica, que o garimpo de ouro na zona centro do País vem sendo praticado desde o império Mutapa.

Os autores Marrufo, Chilenge e Winkler (2020) corroboram com os resultados obtidos por esta pesquisa. Quando se afirma que o garimpo de ouro é fonte económica para muitas famílias

rurais, neste sentido foram criados em Chirambwe 200 empregos dos quais 80 para mulheres, apesar de alguns serem sazonais (Otelo, 2018).

A diferença com os autores citados tem que ver com a característica do solo e a forma de extracção de ouro, por exemplo em Chirambwe mesmo que se explorasse a céu aberto existiria falta de água no período seco do ano, a não ser que sejam criadas as condições para obtenção de água de forma contínua e segura para o processamento do ouro.

Em Chirambwe o garimpo fornece meios de vida (Dondeyne, Nhaca e Jantar, 2007), de acordo com a entrevista e a observação que fizemos encontramos casas, meios de transportes, como demonstração de que esta actividade constitui um meio de sustentabilidade para os garimpeiros e promove o desenvolvimento desta comunidade.

Apesar desta actividade decorrer em condições precárias e sem contribuir com impostos, colocando-se num nível de sub emprego, ela demonstra que trata-se de um meio de sobrevivência (Correa, 2009). O garimpo ajuda os praticantes e a comunidade local a trazerem inovações económicas no seio familiar.

Assim, a pesquisa levada a cabo tem mostrado uma realidade complexa, quer do ponto de vista económico, quer no que diz respeito ao impacto social da actividade do garimpo informal de ouro. Com efeito, a literatura consultada não é unânime em considerar que o garimpo informal de ouro traz apenas elementos positivos, tais como a melhoria das condições e da qualidade da vida dos praticantes desta actividade.

A pesquisa levada a cabo demonstra que, na maioria dos casos os garimpeiros entrevistados conseguiram atingir pelo menos uma boa parte dos seus objectivos, como a construção de uma casa com material convencional, ou garantir alimentação e estudo aos seus filhos. Entretanto, alguns deles admitiram que não tiveram a mesma sorte. Em alguns casos, o sentimento que os garimpeiros entrevistados manifestaram foi de desânimo, não sabendo mais o que fazer para alcançar pelo menos os objectivos mínimos que se tinham fixados antes de iniciar esta actividade. Em outros casos, os que fazem parte do grupo dos menos sortudos encontraram estratégias alternativas à inicial de extrair ouro por conta própria, beneficiando de todos os benefícios económicos envolvidos: por exemplo, tornando-se trabalhadores assalariados, e contratando com os seus chefes as diferentes modalidades de salário, voltando, portanto, a um

trabalho similar ao de tipo dependente. Em outras circunstâncias a opção é de envolver familiares na actividade, de forma a limitar os custos, multiplicando os possíveis benefícios no interior da mesma família ou de famílias com laços parentais estreitos. Emerge, portanto, um quadro em que os benefícios económicos prevalecem, mas que não esconde dificuldades e frustrações por vezes dificilmente superáveis, a que se acrescentam riscos muito sérios em termos de segurança no trabalho, saúde e higiene pessoal e colectiva. O caso das águas constantemente sujas representa um perigo difuso e comum a grande parte dos garimpeiros.

Por outro lado a cadeia do garimpo é longa e complexa, com diferentes pessoas obtendo renda desde o fornecimento de alimentos, equipamentos e serviços necessários à produção, como refere (Otelo, 2018).

A parte negativa desta actividade, olhando com os olhos de uma instituição pública como o Estado, é não contribuir com impostos para o estado, fomentar a corrupção, provocar a desigualdade de renda e falta de investimento local, como revelam, Mancini e Sala (2018). Esta parte é negativa para o Estado, mas não para os garimpeiros, porque os garimpeiros preferem caminhos menos burocráticos e que facilitem a vida principalmente no sustento familiar, por isso mesmo ao longo da viagem quando são encontrados pela polícia ligam para os seus compradores e eles é que vem recuperar a quantidade de ouro, através de pagamentos de algumas taxas.

No entanto, o cenário que emerge do trabalho de terreno realizado diz respeito a um clima que ao mesmo tempo é de incerteza, de dinamismo e de parcial satisfação para os objectivos alcançados.

No que diz respeito às actividades colaterais que o garimpo origina o quadro é similar: se as mulheres são excluídas da procura de ouro em minas subterrâneas, elas ajudam em partir pedras, carregar água etc., contribuindo assim ao rendimento familiar, caso o ouro seja encontrado.

5. Conclusão

O presente estudo analisou o impacto socioeconómico do garimpo de ouro no distrito de Chifunde, concretamente no povoado de Chirambwe, desde o ano 2018 à 2021. Esta pesquisa teve como objectivo analisar o papel socioeconómico do garimpo de ouro nas

famílias do Distrito de Chifunde e para a concretização deste, privilegiou-se a pesquisa qualitativa e para a recolha de informação recorreu-se ao estudo de caso e a consulta bibliográfica. Também foi usada a observação participante, e nas entrevistas semi-estruturadas com recurso a um guião de entrevistas previamente elaborado.

A hipótese que norteou esta investigação foi de que o garimpo de ouro pode aumentar o poder da renda familiar, ajuda a suprir as necessidades básicas no seio dos garimpeiros e das suas famílias. Esta hipótese foi confirmada parcialmente, os impactos são positivos parcialmente, o estudo revelou existir instabilidade desta actividade. Outro facto da instabilidade deve-se ao período chuvoso em que os garimpeiros abandonam esta actividade devido o medo de desabamento. No período seco ocorre a diminuição da água e conseqüentemente algumas máquinas de processamento do ouro deixam de funcionar, requerendo mais trabalhadores para buscar a água, criando assim, acumulação de muitas pedras e pessoas nas moagens, facto que cria embaraços socioeconómicos.

A pesquisa também concluiu que o garimpeiro é um trabalho perigoso, além de instável, quer em termos de saúde, quer no relacionamento com as autoridades públicas.

As condições de alguns garimpeiros melhoraram e apontavam alguns meios de transportes, casas, estudos e assistência de saúde aos seus filhos, negócios, como base de satisfação e motivação de continuar nesta actividade. Entretanto, os objectivos que os levaram ao garimpo, na totalidade não foram alcançados, facto que vem deixando alguns garimpeiros insatisfeitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÓNIO, M. (2011). *Impacto socioeconómico da mineração artesanal: caso das famílias residentes na Área de Conservação Transfronteiriça de Chimanimani, Distrito de Sussundenga*. Trabalho de licenciatura em Antropologia. Maputo: FLSC/UEM.

BORGES, V.(2019). *Mapeando a Geografia Escolar: identidades, saberes e práticas*. Dissertação de Mestrado. Uberlândia, MG: Universidade Federal de Uberlândia.

CONSUL, A. J, MANDEVANE, D. & TANKAR, I. (2012). *Impacto da mineração artesanal na vida das crianças e no meio ambiente*. Maputo: Centro Terra Viva.

CORREA, R. O. (2009). *Mercado de trabalho informal: um comparativo entre Brasil e Prana numa trajetória de 10 anos*. Apresentado IV encontro de produção científica e tecnologia. Brasil: NUPEM.

- DONDEYNE, S.(2008).*Garimpo no distrito de Gorongosa. Implicações para o parque Nacional da Gorongosa*. Chimoio: CDS-RN.
- DONDEYNE, S. (2007). *Em busca de Ouro – Garimpo e Desenvolvimento Sustentável, uma difícil Conciliação*. Chimoio:CDS – RN.
- GELOIDE, C. L. (2010). *Estudo sobre a Mineração Artesanal, Associativismo e Tecnologias Para o seu Aproveitamento Sustentável*. Chimoio: ITC.
- INE. (2005). *O Sector Informal em Moçambique: Resultados do Primeiro Inquérito Nacional de Moçambique*. Maputo.
- MANCINI, L.& SALA, S.(2018) mining Social impact assessment in the sector: *review and comparison of indicators frame works*.vol.57, Elsevier: Resources Policy
- MANHICE, A.C.S.(2016). *Trabalho infantil em Moçambique e sustentabilidade social. Percepção das crianças envolvidas no garimpo na provincia de Manica*. Moçambique: Universidade Aberta.
- MAPURANGO, J. M. F.(2014). *O papel dos Governos Distritais na gestão sustentável da mineração Artesanal de Ouro em Mocambique: o caso do Distrito de Manica 2008-2013*. Licenciatura em Ciência Política. Maputo: UEM.
- MARRUFO,T.(2020). *Implementação piloto do novo quadro da OMS para apoiar o Desenvolvimento de Estratégias de Saúde Publica na Mineração Artesanal e de Pequena Escala de Ouro no Contexto da Convenção de Minamata sobre Mercúrio*. Moçambique.
- MATHIS, A.(1998). *Garimpagem de ouro e valorização da Amazonia: a formação de relações de trabalho sobre o quadrângulo mercado internal, estado nacional, região e natureza*. Brasil: UFP.
- MOÇAMBIQUE. *A lei número 20/2014 de 18 de Agosto (Lei de minas)*.
- MOÇAMBIQUE. *decreto número 31/2015 de 31 de Dezembro (regulamento de minas)*.
- OLIVEIRA, W.& VIEIRA, V. C. (2012). *A condição social e econômica do garimpeiro da cidade de Diamantina: Uma história contada por seus protagonistas*. Brasil:UFUJM.
- OTELLO, A.Q. (2018). *Validação o termo de referência para licenciamento ambiental de mineração artesanal e de pequena escala (MAPE) de minério de ouro no estado de pernambuco*. Recife: Universidade Federal de Pernanbuco.
- RANTALA, J. & ALI, T.(2022). *Mineração de ouro artesanal: de operações clandestinas para uma contribuição para o desenvolvimento local?* Maputo: IESE.

RASO, E.F.(2021). Impacto da Exploração Artesanal de ouro na saúde do Garimpeiro do Distrito de Manica-Moçambique. *Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente*, 8(3), 20-31.

RODRIGUES, C. C. & GARCIA, M. F.(2012). *GARIMPO: Extrativismo e precariedade das relações sociais de produção no Seridó paraibano*. São Paulo: Press.Prudente.

SABADNI, M. S. & NAKATANI, P.(2002). *Desestruturação e informalidade do mercado do trabalho no Brasil*. Brasil:UFES.

SILVA, S. S.(2000). *Princípios ao cooperativismo e a cultura do garimpo: uma análise nas cooperativas minerais de Minas Gerais*. Brasil: UFU.

VASCONCELLOS, E. J. G.(1994). *Trabalhadores informais: o sentido da sua escolha de trabalho*. Florianópolis: UFSC.

VEIGA, M.M.; SILVA, R.A.B. & HINTON, J.J. (1992). *O garimpo de ouro na Amazônia: aspectos tecnológicos, ambientais e sociais*. Brasil: CETEM.

WANDERLEY, L. J.(2019). Corrida do ouro, garimpo e fronteira mineral na Amazonia. In: *Extrativismo mineral, conflitos e resistências no sul Global*, Vol.2. Brasil: Revista Sapiência: Sociedade, saberes e práticas educacionais.